

Título

Os novos arranjos vivenciais frente à experiência da maternidade e da paternidade

Proponente

Luciene Leila Rodrigues

Resumo

Esta experiência é referente ao Estágio Básico Supervisionado V realizado no Centro de Clínicas Especializadas da Prefeitura de Juiz de Fora com observações num grupo de gestantes adolescentes e no setor de puericultura. Com uma duração de 12 horas a prática e a confecção do trabalho 36 horas incluindo três entrevistas realizadas com pais fora do município de Juiz de Fora. Este estágio possibilita que o psicólogo lance um olhar mais atencioso para a maternidade e paternidade, cuja vivência inclui uma série de modificações na vida do homem e da mulher. A chegada de um filho muda o lugar de cada um na família, sendo importante trabalhar os novos significados, partindo desde a gravidez até a amamentação. Ocorrem modificações psicológicas e corporais, sendo assim, é inquestionável a atuação do psicólogo para dar suporte ao casal nessa vivência e na produção de novos conceitos.

Maison (2005) acrescenta que o feto sofre influências da mãe, sendo vulnerável às modificações de humor e hormonais. A percepção de que a relação entre mãe-filho apresenta problemas possibilita ao psicólogo uma atuação mais efetiva e eficaz propiciando que os significados que esta criança carregue possa garantir ao mesmo, um desenvolvimento saudável e de qualidade. Outra importância é o trabalho junto às mães na amamentação como forma de aprofundar a relação mãe-filho, ressaltando que não é somente oferecer o seio, mas como ele é dado, como as outras solicitações paralelas das crianças estão sendo atendidas, como nos explica Rappaport (1981). Ainda pode atuar frente aos mitos que rodeiam e interferem nesta prática, trabalhando não somente a mãe, mas todo o seu meio social circundante, entendendo que as influências culturais, sociais e psicológicas podem intervir na produção e descida do leite. É importante salientar também, a presença paterna no desenvolvimento posterior da criança. Porém, a chegada de um filho quebra a relação de exclusividade fazendo que o homem se sinta excluído da relação o que conseqüentemente, muitas das vezes ocasiona o rompimento da relação conjugal. No entanto, a presença de um psicólogo junto aos pais é relevante, podendo ajudá-los na participação, percepção e na construção de um vínculo com o filho partindo desde a gravidez. A presença de uma criança e os significados que esse momento carrega oferece ao psicólogo um campo de trabalho vasto e rico para atuação. É a chance de se trabalhar a produção de novos sentidos a quem muitas vezes se vê desprovido deles.

Referências

WINNICOTT, Donald Woods. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: a infância inicial - o bebê e sua mãe. v.2, São Paulo: EPU, 1981.

MASON, Johann Rossi. Desequilíbrio do afeto. Viver Mente e Cérebro. Trad. Doris Nátia Cavallari; Roberta Bami. São Paulo, 2005. Julho.p. 63-65

LANA, Adolfo Bicalho; LAMOUNIER, Joel Alves. Centro de saúde da criança. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

MALDONADO, Maria Tereza; DICKSTEIN, Júlio; NAHOUM, Jean Claude. FNós estamos grávidos. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.